



O Candeeiro

 Projeto
Piloto

Resgate e preservação da medicina tradicional Xakriabá

O povo indígena Xakriabá vive em seu território no município de São João das Missões, no Norte de Minas Gerais. Na Aldeia Barreiro Preto foi construída a CAMETXA - Casa de Medicina Tradicional Xakriabá. Professores e alunos do ensino médio da Escola Indígena Xukurank, localizada na mesma aldeia, falam das experiências adquiridas com a CAMETXA.

Eles contam que o projeto da Casa da Medicina Tradicional Xakriabá foi elaborado em 1998 pela comunidade com apoio do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), que buscou recurso para a construção. O terreno foi doado pelo representante da aldeia local, na época Valdemar Xavier dos Santos. Porém o recurso não era suficiente para bancar a mão de obra do servente, isso fez com que a comunidade se mobilizasse. Como eles não tinham condições para contribuir financeiramente, optaram por um rodízio em que cada dia uma família prestava serviço na construção da casa. Finalmente em 2000 a Casa de Medicina havia sido construída.

O objetivo da Casa é melhorar a vida e a saúde do povo, valorizando os remédios tradicionais ao invés de consumir medicamentos químicos, que são para combater uma doença mas acabam causando outra.



Grupo de trabalho embala e rotula os remédios na Casa de Medicina Tradicional Xakriabá



Comunidade unida no multirão de limpeza da Casa

Para iniciar o trabalho na Casa da Medicina Tradicional Xakriabá, as pessoas mais velhas e experientes com remédios tradicionais, como os benzedeiros, benzedeiras, raizeiros e raizeiras se reuniram pra ver quais plantas medicinais seriam mais indicadas para a preparação de cada remédio. Assim, essas pessoas que já tinham prática em fazer remédios caseiros, juntas trocavam experiências enquanto produziam.

A comunidade participou ativamente das atividades, desde a higienização da Casa até a produção de remédio. Para melhor andamento do trabalho, foi formado um grupo de aproximadamente 30 pessoas de várias aldeias, entre homens, mulheres, jovens e também idosos que se comprometeram a trabalhar na Casa de Medicina todos os primeiros sábados do mês. O grupo conta com uma coordenadora e a cada mês uma pessoa fica responsável pela alimentação.

Os remédios são produzidos a partir dos conhecimentos tradicionais. Porém antes e no decorrer do trabalho, houve diversos cursos de capacitação com plantas medicinais, realizados pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em que o grupo aprendeu a produzir remédios estudando formas de conservação e dosagem.

Uma das maiores dificuldades enfrentada era a falta de transporte. Eles iam a pé ou a cavalo quando reuniam pra coletar plantas no cerrado para a produção dos remédios. Com isso não dava para trazer plantas suficientes para a produção. Outro desafio é a falta de recurso, porque muitas vezes faltam materiais para armazenar os remédios, entre outras necessidades. Apesar disso o trabalho continua andando, com a ajuda da comunidade que sempre devolve embalagens reutilizáveis e uma taxa paga pelos remédios por quem não é voluntário, destinada à manutenção.



Caminhão da Casa de Medicina na coleta do pequi



Grupo trabalha no beneficiamento do pequi

Assim, após muitas discussões com a comunidade e lideranças, foi elaborado um projeto de ampliação da Casa da Medicina. O projeto recebeu o nome de Cozinha Experimental e busca o aproveitamento de frutos do cerrado. Para isso, foi construída uma casa de sabão e solicitado um caminhão para atender a demanda.

Hoje muita coisa mudou. O projeto foi aprovado e concluído com a ampliação da Casa de Medicina e a compra do caminhão. O consumo de remédios naturais aumentou, pois ao invés de procurar remédios em farmácias e postos para não ter o trabalho de preparar, a comunidade vai até a Casa da Medicina Tradicional Xakriabá que oferece essa facilidade. Além da participação do grupo na Casa, os trabalhos desenvolvidos contam com a participação dos alunos da escola da Aldeia, buscando passar conhecimentos para a nova geração, resgatando a cultura e mantendo as tradições indígenas.

Hoje são produzidos diversas variedade de xaropes como de eucalipto, para resfriado, gripe e tosse, o xarope milagroso, para gripe, tosse e bronquite. Também são produzidas pomadas, como a pomada de pacari, indicada para inflamação, queimaduras e cicatrizante, e a pomada de arnica, para dores musculares e dor em geral. Além de óleos e tinturas, como o óleo de eucalipto, para resfriado, dores muscular, dor de cabeça, sinusite e micose, e a tintura de jatobá, para dor no estômago, anemia, inflamação e fortificante, entre outros. Todas as pessoas tem acesso aos remédios, sendo que o grupo de voluntários da Casa não paga nada e os outros pagam um preço acessível.